REFERÊNCIA, TEMATIZAÇÃO E PROGRESSÃO SEMÂNTICA

METAS

Apresentar a diferença entre referência e tema;
Apresentar estratégias da escrita, por meio da tematização do texto;
Explicar como se dão a manutenção e a progressão do tema em textos escritos.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:
distinguir referência e tema e operacionalizar o tema na produção do texto, de sorte a possibilitar a sua expansão e manutenção.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento prévio sobre os conceitos de discurso e de texto;
modelo de processamento de informação textual.

INTRODUÇÃO

Nesta aula, você poderá verificar a diferença que há entre *tema* e *referência* textual. Nas aulas de redação, o tema é um conceito bastante conhecido do aluno. O que poucos sabem é sobre a diferença entre tema e referência. Esse desconhecimento costuma causar confusões no ato de escrita e leitura do texto, pois ignorar a referência implica não entender *como* nem *por que* se deve manter o tema. Como você sabe, a fuga ou perda do tema é fator de eliminação nas redações do vestibular.

Escrever um texto não é simplesmente lançar no papel ou na tela do computador uma série de palavras, de frases. Desse procedimento, quase nunca resulta um todo organizado. Da expressão "todo organizado" é possível retirar três aspectos importantes: a idéia de completude do texto, a de unidade, e o princípio de organização. Vejamos.

REFERÊNCIA E TEMA

A palavra "todo" nos remete à idéia de completude do texto, o que nos leva a um aparente paradoxo, pois, como vimos na Aula 2, uma das características fundamentais do texto é a sua incompletude. Esse paradoxo, ou contradição, parece, à primeira vista, uma incoerência, mas não é. Basta entendermos em que perspectiva estamos situados. Se estivermos na perspectiva do texto-produto, isto é, do enunciado, podemos afirmar que os textos apresentam completude, uma vez que neles podemos contabilizar o número de palavras, frases, parágrafos e páginas. Entretanto, se iniciarmos o processamento de suas informações, estaremos diante do texto-processo, que abarca o discurso, abrindo-se para o diálogo com outros discursos, outros textos e outros sujeitos da enunciação. Nesse caso, não pode haver completude textual.

A palavra "todo" ainda nos remete à noção de unidade, outra propriedade importante do texto. A construção dessa unidade depende do conhecimento que temos do assunto a ser desenvolvido e do modo como o focalizamos. Desenvolveremos essa questão mais adiante.

O segundo termo da expressão "todo organizado" nos remete ao princípio de organização. Isso mesmo! Todo texto deve obedecer a um princípio de organização na disposição de suas idéias, na estrutura formal da língua. Para tanto, valemo-nos dos nossos arquivos da memória, onde estão devidamente armazenados nossos conhecimentos sobre um dado assunto. Vimos, na Aula 3, que a estocagem de tais conhecimentos não se processa de modo desordenado. Ao contrário, organiza-se por esquemas conceituais, do tipo *frames*, *scripts*. Organizar requer habilidades de percepção, observação, comparação, diferenciação e classificação dos conceitos.

Todo texto apresenta uma introdução, que serve, basicamente, para

situar o leitor naquilo que está sendo tratado. Veja que esse dado já nos fornece elementos para que possamos entender por que todo texto tem sua organização. Voltemos à introdução. Ela estabelece, na relação autor-leitor, um lugar de negociação, em que o autor propõe um assunto e como pretende abordá-lo. Numa introdução do tipo:

> Ele (o gerúndio) chegou furtivo, espalhou-se feito gripe e virou uma compulsão nacional. Em menos de uma década, o gerundismo cavou pelas bordas seu lugar sob os holofotes do país. É o Paulo Coelho da linguagem cotidiana. Nas filas de banco, em reuniões de empresas, ao telefone, nas conversas formais, em e-mails e até nas salas de aula, há sempre alguém que 'vai estar passando' o nosso recado, 'vai estar analisando' nosso pedido ou 'vai poder estar procurando' a chave do carro. É fenômeno democrático, sem distinção de classe, profissão, sexo ou idade (PEREIRA JR., 2005, p. 21).

Nessa introdução, percebemos claramente o assunto geral a ser tratado: o mau uso da língua portuguesa na atualidade. Em seguida, atentamos para o enfoque dado pelo autor ao assunto em questão. A resposta é: o mau uso do gerúndio. Além disso, a introdução também oferece elementos para que o leitor tenha conhecimento da proliferação desse uso "incorreto" do gerúndio, marcado em expressões do tipo: "Paulo Coelho da linguagem cotidiana; Nas filas de banco, em reuniões de empresas, ao telefone, nas conversas formais, em e-mails e até nas salas de aula", etc.

Assim, podemos chamar "referência" ao assunto mais geral do texto, e "tematização" ao enfoque sob o qual o assunto é tratado. Dizendo de outro modo, tematização é o recorte dado na referência. Essa é uma questão fundamental na escrita, pois toda vez que perdemos o tema, perdemos também a referência, ou seja, não conseguimos recuperar o assunto tratado. Essas perdas geram incompreensão do texto por parte do leitor.

Em síntese, todo texto tem uma referência e uma tematização, e a manutenção delas, do começo ao fim, lhe dá unidade.

EXPANSÃO DO TEMA OU PROGRESSÃO SEMÂNTICA

Todo texto apresenta um desenvolvimento, que deve sempre ter o tema como ancoragem e fio condutor das idéias a serem desenvolvidas. A *expansão do tema*, também designada *progressão semântica*, requer a conciliação entre saberes instituídos e compartilhados socialmente, que se organizam sob a forma de ***frames*** e ***scripts***; e saberes novos, que são a recategorização dos primeiros.

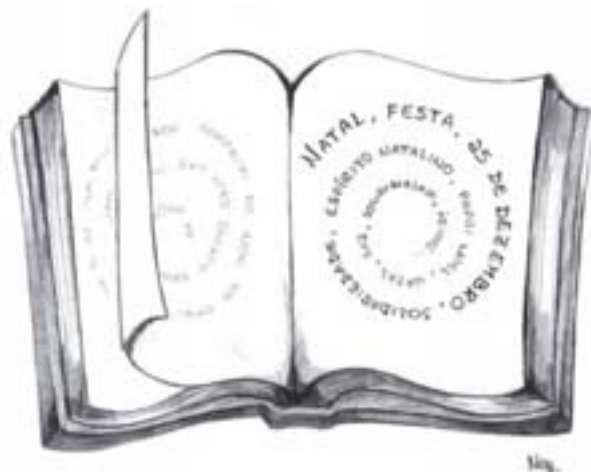
A expansão do tema deve sempre transformar, em certa medida, os velhos conhecimentos, ou seja, deve trazer sempre informações novas. Quando escrevemos apenas para reproduzir, por meio de paráfrases, conhecimentos e valores já conhecidos, corremos o risco de escrever falsos textos ou "textos circulares", em que não há progressão semântica.

Observe a circularidade deste fragmento:

Frames

Conjuntos de conhecimentos armazenados na memória de longo prazo, sem que haja qualquer ordenação temporal entre eles.

Scripts

Conjuntos de conhecimentos sobre modos de agir estereotipados em dada cultura: por exemplo, uma cerimônia religiosa de casamento.

Natal é uma festa em que se comemora o nascimento de Cristo. É realizada anualmente no dia 25 de dezembro. Nessa época, o espírito natalino reaviva sentimentos de solidariedade e paz. Geralmente, o Natal é comemorado no seio familiar, quando parentes trocam presentes, num clima de grande harmonia. Há também a lendária figura do Papai Noel, tão cara às crianças de todo o mundo.

Esse fragmento trouxe a você alguma informação nova? Observe que todas as suas informações são amplamente conhecidas, pois reproduzem parafrasticamente um saber institucionalizado. De acordo com o que lemos nesse fragmento, podemos reduzi-lo a esta definição: Natal é uma festa em que parentes se reúnem, em clima de harmonia, para celebração do nascimento de Cristo.

Agora, observe o texto abaixo, que também faz referência ao Natal:

> O verdadeiro Natal
>
> Naquele magnífico fim de festa, lá pelas tantas, ânimos alterados, dois membros da família, entupidos de peru, cachaça e briga, resolvem brindar a felicidade do Natal apenas para fins protocolares. Deseja o primeiro, entredentes, num tom de xingamento: "Feliz Natal!" Responde o segundo: "Vá você também!".

Esse breve texto apresenta uma redefinição de Natal, bem contrária ao saber social que temos dele, embora recupere alguns elementos comuns a esse saber, tais como: "festa", "peru" e "brindar". Por outro lado, as expressões que concorrem para a redefinição do conceito *Natal* funcionam como pistas para a compreensão do final do texto, cujo desfecho é o brinde inusitado. São elas: "ânimos alterados", "entupidos de peru, cachaça e briga", "para fins protocolares".

É possível atribuir também um tom de ironia ao adjetivo "magnífico" e ao substantivo "felicidade". Uma redefinição possível para esse conceito pode ser: *Natal é uma festa em que parentes se reúnem para comer, beber e brigar*.

(Fonte: http://fotos.sapo.pt).

Não há texto sem referência e tema. Aprender como se tematiza é tarefa importante para quem cursa a disciplina Produção e Recepção de Texto. Mas de nada adianta tematizar, se não soubermos como fazer para manter o tema e igualmente progredi-lo na construção de textos.

CONCLUSÃO

Toda vez que perdemos o tema, perdemos também a referência. Além disso, ao tema são acrescentadas novas informações, de modo a que se ressemantize um dado referente ou objeto de discurso. Caso contrário, o texto se define por uma circularidade que impede sua progressão semântica, gerando, assim, um falso texto.

A EXTENSÃO DO TEXTO

Também se apresenta como um aspecto interessante para o desenvolvimento do tema. Um texto pode se reduzir a uma palavra, uma frase, um parágrafo ou se estender por segmentos maiores. Tudo dependerá da intenção do falante e do contexto situacional. Sempre que escrevemos um texto, temos uma certa intenção, e só o encerramos, colocamos um ponto final, quando sentimos que essa intenção foi alcançada, ou seja, quando dissemos tudo o que queríamos dizer. Por outro lado, a situação em que estamos inseridos também determina a extensão do texto. Por exemplo, espera-se que um palestrante produza um texto relativamente longo para que ocupe todo o tempo destinado ao seu pronunciamento. De modo contrário, ninguém espera um longo discurso de quem pede uma informação objetiva, como: “que horas são?”

RESUMO

Nesta aula, você pôde observar a distinção entre *tema* e *referência* textual, além de perceber a importância da manutenção e progressão temática. Primeiramente, estudou que o tema é um "pedaço" ou recorte da referência, que, por sua vez, trata do assunto mais geral do texto.

Outro aspecto importante é o da manutenção e da progressão do tema. Viu que o tema deve ser mantido da primeira a última linha do texto, pois, caso haja perda temática, perde-se também o assunto geral ou referência. Por outro lado, não basta manter o tema, é necessário acrescentar a ele novas informações que possibilitem um tratamento mais criativo do mesmo. Um texto recheado de informações óbvias pode gerar uma circularidade, que impede a progressão semântica do tema.

Finalmente, você pôde verificar que a extensão dos textos está relacionada basicamente à intenção do produtor-escritor e ao contexto situacional.

ATIVIDADES

Produza um texto argumentativo sobre o seguinte assunto: racismo. Em seguida, troque o seu texto com o do colega e identifique a referência e a tematização, apontando o modo pelo qual o texto escolhido apresenta progressão semântica.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Lembre-se de que o tema deve ser, nesse caso, o recorte do assunto mais geral, que faz referência ao racismo. A expansão do tema deve trazer um novo enfoque para a questão racial.

PRÓXIMA AULA

Você já conheceu os conceitos de referência e tema. A partir da próxima aula, terá noções gerais sobre coesão e coerência, dois fatores relevantes para a produção e recepção de textos.

REFERÊNCIAS

PEREIRA JR., Luiz Costa. O gerúndio é só o pretexto. **Revista Língua Portuguesa.** São Paulo, ano I, n. 1, 2005.